



**MAIO
2017**

**PAINEL DE CONJUNTURA
MACROECONÔMICA ISAE
DE 08 A 12 DE MAIO - 2017 - 20ª EDIÇÃO**

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO Strategic, programa do ISAE em parceria com o IBEF (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças), que capacita o profissional de finanças com foco nas pessoas que impulsionam as ações e potencializam os resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

Equipe Técnica

André Alves
Adriano Bazzo
Christian A. Geronasso
Christian Bundt
Luciano De Zotti
Jefferson Marcondes
Patrick Silva

Coordenação Técnica

Fabio Alves da Silva

Coordenação Geral

Rodrigo Casagrande

PIB 2017:

- Crescimento a 2,7%, disse o ministro.
- Confiança.

Preço e Juros:

- Inflação: semana de mão dupla.
- SELIC: paramos por aqui mesmo.

Balança Comercial e Cambio

- Resultado da Balança Comercial de abril atinge US\$6,969 bilhões.
- A moeda americana voltou a valorizar-se após as eleições francesas.

Tecnologia:

- Qual o norte da inovação?

Opinião

- O Dilema da Reforma Trabalhista: distintos olhares

PERSPECTIVA DO MERCADO SEGUNDO A PESQUISA FOCUS – 08/05/2017

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,47	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	1,49	2,50
Inflação – IPCA (%)	4,01	4,39
SELIC (%)	8,50	8,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,50	55,00
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,23	3,40
Balança comercial (US\$ Bilhões)	53,30	42,30
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	76,00	75,00

Fonte: BCB

AGENDA DA SEMANA

Dia	Indicador / Evento
08/05	Boletim Focus (BCB)
08/05	IPC (S) (FGV)
08/05	Balança Comercial (MDIC)
09/05	IGP (DI) Abril/17 (FGV)
09/05	Pesquisa Industrial Mensal: Prod. Física Regional (IBGE)
10/05	IPCA Abril/17 (IBGE)
10/05	Fluxo Cambial (BCB)
11/05	IPC - (Fipe)
11/05	IGP-M (Parcial-Maio/17) (FGV)

PIB 2017: Crescimento a 2,7%, disse o ministro.

O Ministro da Fazenda do Brasil está animado. Em entrevista à rede Record de televisão, na primeira semana de maio, e em encontro com a imprensa após palestra para representantes do Banco Mundial, Henrique Meirelles se mostrou otimista quanto ao comportamento da economia brasileira. Disse que o PIB deve crescer perto de 2,7%, em 2017, e que o mercado de trabalho também se recuperará. Segundo as entrevistas, o Ministro aposta na aprovação das reformas da previdência e trabalhista para consolidar o crescimento econômico e melhorar a arrecadação do governo.

Não é a mesma opinião dos analistas de mercado, ainda insensíveis às promessas que não se tornam realidade e que vêm se alterando à medida em que tramitam nas casas legislativas. Os projetos de reforma da previdência e trabalhista já sofreram várias alterações, inclusive alterações provocadas por pressão popular, excluindo classes de trabalhadores e mudando idades mínimas para aposentadoria, além da pouca discussão sobre temas polêmicos da reforma trabalhista. Ao ceder a simples pressões populares, nosso Congresso mostra que não está cumprindo seu papel de legislar tecnicamente, com isenção e tratando todos como iguais, pois as alegações para as mudanças não foram desta natureza. Segundo o Relatório Focus, do Banco Central, de 05 de maio de 2017, os especialistas consultados apontam que o PIB deve crescer apenas 0,47%, em 2017, e 2,50% em 2018. Ou seja, a respeito das prometidas reformas não se vê sinal nessas projeções no curto prazo. Por outro lado, outro item do Focus, que questiona sobre o comportamento da produção industrial, vem ganhando leves aumentos a quatro semanas consecutivas da pesquisa. O relatório aponta que a produção industrial deverá crescer 1,49% em 2017. Já a previsão deste indicador para 2018 está estabilizada na casa dos 2,50%.

O andamento das reformas em discussão e o tempo serão nossos guias nesse juízo. Nossa previsão continua pessimista para 2017: ficaremos muito próximos dos 0,50% de crescimento no PIB brasileiro e em torno de 1,50% para o PIB do Paraná.

Preço e Juros

Inflação: semana de mão dupla.

Seguindo a via de costume, o relatório Focus traz mais uma semana com a revisão da perspectiva para o IPCA, que mostrou melhora para inflação em 2017 com mediana de 4,03 por cento para 4,01 por cento, mantendo viés de queda pela 9ª semana consecutiva. A projeção da inflação para 2018 vem na contramão depois de 4 semanas seguidas de queda, com mediana estimada em 4,39 por cento ante 4,30 por cento da semana anterior. Para o acumulado em 12 meses, a estimativa subiu pela terceira semana, de 4,64 por cento para 4,72 por cento desde a última previsão da semana anterior.

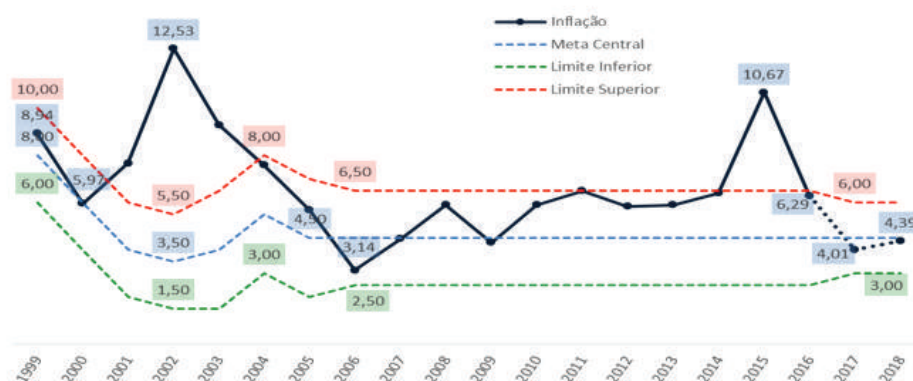
	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
IPCA%	4,09	4,03	4,01	▼ (9)	4,46	4,30	4,39	▲ (1)

A mediana das Top 5, que é composta pelas instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA no médio prazo, projeta mais otimismo que a maioria do mercado para 2017, estimando uma inflação de 3,85 por cento. Para 2018 estima 4,25 por cento.

Com as margens de tolerância da meta de inflação variando então entre 6% de limite superior e 3% de limite inferior, com meta central ainda permanecendo em 4,50 por cento, o índice possui reais possibilidades de se situar na banda inferior da região estabelecida como alvo.

O Banco Central mantém suas expectativas de 4,10 por cento para 2017, e 4,50 por cento para 2018.

Inflação Acumulada

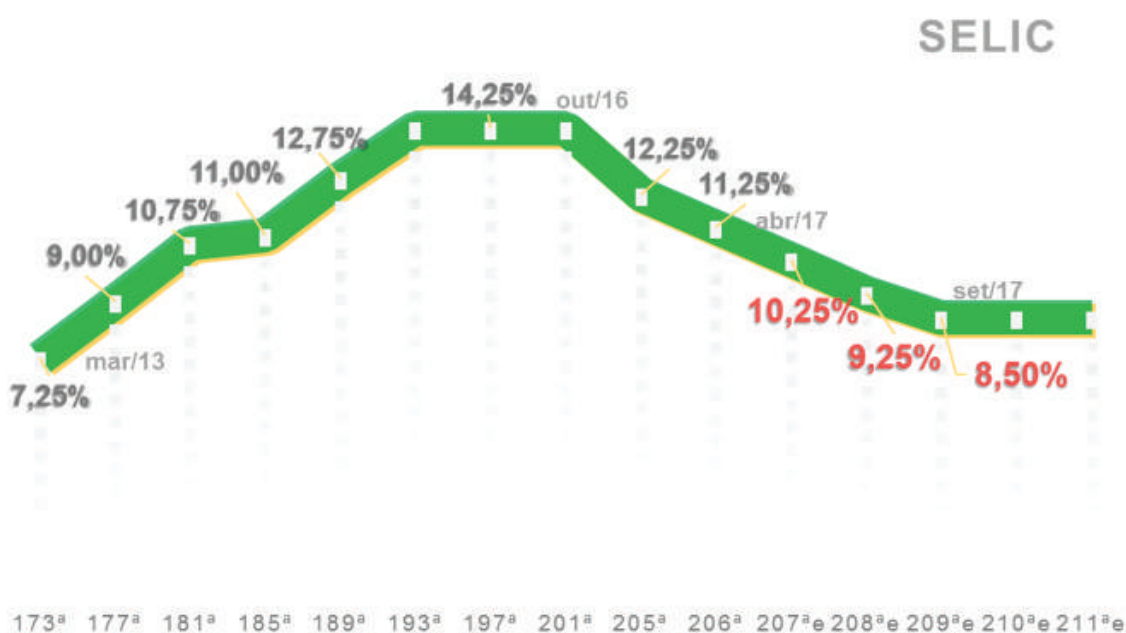


Juros: SELIC: e paramos por aqui mesmo.

O mercado continua estimando que a SELIC atinja e permaneça em 8,50% para o fim do período terminado em 2017 e 2018. A média das Top 5 cedeu na semana passada e se manteve em 8,45% para 2017. A expectativa da inflação parece ter encontrado um ponto mínimo em torno de 4% o que ajuda na caçada do BCB quanto a “perspectivas estáveis de longo prazo” para melhorar o resultado das ações da entidade.

O desemprego em contínuo crescente e a ainda inativada economia brasileira permite aumentar as apostas em um corte mais acelerado na reunião do COPOM marcada para este fim de mês.

De maneira esperada, porém aparentemente desesperada, estas reduções não têm obtido o resultado pretendido dado que, além de o volume de crédito na economia ter reduzido em relação ao PIB, para 48,6% ante 52,3% em março de 2016 (contração de 2,7% em doze meses) houve acréscimo na taxa média, que alcançou 32,2% a.a. em março, aumento de 0,1 ponto percentual acumulado nos últimos doze meses.



Fonte: BCB/ISAE

Balança Comercial e Câmbio: Resultado da Balança Comercial de abril atinge US\$6,969 bilhões.

Segundo os dados recentes do MDIC – Ministério do Desenvolvimento Indústria, Comércio e Serviços, o mês de abril apresentou um superávit na Balança Comercial de US\$6,969 bilhões. Com saldo de exportações em US\$17,686 bilhões, registrando um aumento de 27,8% em relação a abril de 2016 e importações com saldo de US\$10,717 bilhões, representando aumento de 13,3% em relação ao mesmo período de 2016, o resultado obtido resultou superavitário pela quarta vez no ano, atingindo o montante de US\$6,969 bilhões.

Na linha das exportações houve um aumento nas vendas de todas as categorias, produtos básicos 29,2%, semimanufaturados 27,5% e os manufaturados que aumentaram 25,7%. Na conta de importações, aumentaram as compras de produtos intermediários em 16,5%, combustíveis e lubrificantes em 28,5%, bens de consumo 6,3%. Os bens de capital apresentaram uma queda de 5,9%.

Os principais países compradores e vendedores foram os Estados Unidos da América, China e Argentina.

Câmbio

A moeda americana voltou a se valorizar após o término das eleições francesas. O resultado acalmou o mercado, porque eliminou o risco de desintegração da Zona do Euro. Nos EUA serão divulgados os índices de preços ao consumidor e de vendas ao varejo. Somados aos índices teremos um discurso de Donald Trump, que hoje demitiu o chefe do FBI, que pode trazer volatilidade ao mercado. Como reflexo do cenário acima, algumas posições de investimento serão desmontadas ao longo da semana promovendo movimentos de ajustes.

Quanto ao cenário nacional, os movimentos do dólar já estão precificados e continuam atrelados à votação da reforma da previdência.

Tecnologia: Qual o norte da inovação?

Navegar em um mar de inovações sem uma bússola pode ser tarefa difícil para os comandantes de empresas que contam com suas decisões estratégicas para garantir a continuidade e competitividade do negócio. A concorrência a cada dia com time to market mais agressivos lançam produtos com tecnologias embarcadas dignas de um futuro que nem Steven Spielberg poderia imaginar que chegaria tão cedo. É o caso do Dino, brinquedo desenvolvido pela empresa Cognitoys (<https://cognitoys.com/>) que arrecadou 275 mil dólares através do site de crowdfunding Kickstater, em 2015. O interessante é que os autores do projeto obtiveram 5 vezes o investimento solicitado que era de 50 mil dólares.

Dino é um dinossauro astuto que utiliza a tecnologia de inteligência artificial Watson, da IBM, para responder perguntas de crianças entre 5 a 9 anos. O interessante é que caso a resposta não esteja disponível, através de uma conexão wi-fi à internet, à noite, o dinossauro atualiza seu banco de dados e da próxima vez não ficará sem saber o que dizer.

Em uma era em que até brinquedos falam, para auxiliar empresas a encontrar o norte da inovação a McKinsey & Company elaborou a bússola digital, como um primeiro passo para tomada de decisão estratégica de qual caminho seguir neste oceano de opções. A título de exemplo, a Harley Davidson interessada em aproximar ao máximo a oferta da demanda, disponibiliza um configurador que permite ao cliente escolher diversas características para montagem de sua motocicleta. Ao final da configuração, a ordem de produção é encaminhada diretamente para fábrica que se encarregará de todo o resto, com o mínimo de interação humana e estoques reduzidos.

Bússola Digital

Web 2015
 Manufacturing's next act
 Exhibit 1 of 1

A "bússola digital" que ajuda as empresas a encontrar ferramentas adequadas para suas necessidades

Alavancas da Indústria 4.0



*Manutenção, reparos e operações.
 McKinsey&Company

Fonte: McKinsey & Company: Bússola Digital (<http://bit.ly/2pYoled>)

Opinião

O DILEMA DA REFORMA TRABALHISTA: distintos olhares

O aumento do desemprego, que retrai o consumo e a formação de poupança agregada, pode intensificar formas atípicas de contratação (sem carteira assinada, por exemplo), e aumentar significativamente o número de trabalhadores informais.

Essa situação conduz nossa abordagem a um tema recorrente em cadernos de economia e debates em redes sociais: a precarização do trabalho, que seria, para algumas correntes, consequência do chamado exército de desempregados, que chegou a 14,2 milhões de pessoas no Brasil, conforme dados da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, desenvolvida pelo IBGE.

Para falarmos sobre essa questão da precarização do trabalho, parece-nos crucial o entendimento dos efeitos que serão gerados pela Reforma Trabalhista, que segue seus trâmites em Brasília, analisando-a por dois vieses:

A – Pode gerar perda de benefícios e direitos trabalhistas; diminuição de poder de negociação da categoria assalariada com a repressão aos movimentos sindicais que terão de conviver com o fim da contribuição sindical obrigatória; intimidação do ingresso de ações na justiça porque hoje o trabalhador que entra com ação contra uma empresa não arca com nenhum custo e com a mudança o benefício da justiça gratuita passará a ser concedido apenas aos que comprovarem insuficiência de recursos. Quando o empregador e o empregado decidirem rescindir um contrato, basta o pagamento de metade do aviso prévio e metade da multa de 40% sobre o saldo do FGTS. O empregado também poderá movimentar até 80% do valor depositado pela empresa na conta do FGTS, mas não terá direito ao seguro-desemprego. Por fim, possível queda no rendimento médio dos trabalhadores dependentes das leis de mercado e prevalência de acordos sobre a legislação.

B – A reforma trabalhista não vai mexer nos direitos do trabalhador e sim reformar uma legislação totalmente ultrapassada, formulada na época da ditadura Vargas. Por exemplo, ela irá incluir a possibilidade de contratação por horas de trabalho ou por produtividade, permitindo que um trabalhador possa ter vínculo com mais de uma empresa. Os direitos dos trabalhadores, como férias, 13º salário e FGTS, continuarão valendo como estão, sem qualquer alteração. O que muda, primordialmente, é com relação à jornada de trabalho e à possibilidade de contratação de um profissional para execução de trabalhos específicos. O trabalhador poderá prestar serviços a mais de uma empresa, podendo ter diversos contratos, tanto por hora trabalhada quanto por serviços. Com os contratos legalizados, o trabalhador terá o pagamento de FGTS proporcional, de férias proporcionais e de 13º proporcional. Com relação à jornada de trabalho de 12 horas, pode ocorrer desde que o limite semanal seja de 48 horas, com 44 horas normais e 4 extras, um modelo de jornada que é utilizado tanto na área médica, de vigilância e de enfermagem, entre outras, mas que estão funcionando sem respaldo jurídico.

OBS: Com relação ao FGTS, atualmente, se o trabalhador se demite ou é demitido, ele não tem direito aos seus recursos do FGTS, apenas se for demitido sem justa causa. O empregador tem a opção de avisar ao trabalhador sobre a demissão com 30 dias de antecedência ou pagar o salário referente ao mês sem que o funcionário precise trabalhar. Isso é válido para casos sem justa causa. Na proposta do governo, o substitutivo prevê a demissão em comum acordo. Por esse mecanismo, a multa de 40% do FGTS seria reduzida a 20%, e o aviso prévio ficaria restrito a 15 dias. Além disso, o trabalhador poderia sacar 80% do Fundo, mas perderia o direito a receber o seguro-desemprego.

Qual das duas perspectivas faz sentido para você?